

AS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS ATUAIS DO ESPANHOL URUGUAIO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

THE CURRENT PRONOMINAL TREATMENT FORMS OF THE URUGUAYAN SPANISH AND BRAZILIAN PORTUGUESE AND THEIR IMPORTANCE FOR THE SECRETARIAL

Gabriel Santana de Oliveira ROSA (Fatec São Paulo, São Paulo, Brasil)

Glauce Gomes de Oliveira CABRAL (Fatec São Paulo, São Paulo, Brasil)

Natalia da Silva Arão GALIASI (Fatec São Paulo, São Paulo Brasil)

Satiko Katahira de OLIVEIRA (Fatec São Paulo, São Paulo, Brasil)

RESUMO: A língua espanhola é uma das principais línguas para a comunicação na área de negócios, sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as características dos pronomes de tratamento de segunda pessoa e suas diferenças no espanhol uruguaio e no português brasileiro. Escolhemos a variante do Uruguaio, em especial, devido às relações comerciais desse país com o Brasil. Uma das principais diferenças são os pronomes de tratamento, os quais possuem situações de uso distintas. O estudo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e aponta diferenças no uso dos pronomes de tratamento nas duas variantes linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de tratamento; Espanhol uruguaio; Português brasileiro; Profissional de Secretariado

ABSTRACT: The Spanish language is one of the main languages for communication in the business area, thus the objective of this paper is to present the characteristics of second person pronouns of treatment and their differences in Uruguayan Spanish and Brazilian Portuguese. We have chosen the Uruguayan variant in particular because of its commercial relationships with Brazil. One of the main differences are the treatment pronouns, which have different usage situations. The study was carried out through a qualitative literature review and points out differences in the use of treatment pronouns in two linguistic variants.

KEYWORDS: Pronouns of treatment; Uruguayan spanish; Brazilian portuguese; Secretarial professional

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa que foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Automação de Escritórios e Secretariado na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (ROSA, 2021 et.al) e surgiu da necessidade de compreender a importância do domínio das formas de tratamento marcadas pelo uso dos pronomes pessoais e suas respectivas flexões verbais no espanhol uruguaio e no português brasileiro para os profissionais de Secretariado, tendo em vista que a comunicação oral é a principal ferramenta do profissional de Secretariado no acompanhamento das exigências do mercado de trabalho globalizado e, atualmente, a língua espanhola ocupa um lugar de destaque na área de negócios.

Por causa da grande variação de uso regional, este estudo restringe-se ao uso das formas de tratamento utilizadas no Uruguai por se tratar de um país fronteiriço e de um país integrante do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) que, sendo assim, tem não apenas relações de negócios estáveis com o Brasil, mas mantém fortes laços históricos e culturais devido à proximidade geográfica.

No Brasil os pronomes “você” e “tu” tem o mesmo grau de informalidade e são muito mais utilizados na língua corrente, sendo a preferência por um dos pronomes determinada pela região e/ou costumes familiares, não estando ligados necessariamente à questão de formalidade, porque, ao nos referirmos a um chefe ou alguém num nível hierárquico acima ou abaixo, ainda é aceitável a utilização do “você” ou “senhor”, enquanto na língua espanhola, conforme diz Camacho (2020), a diferença entre “usted” e “tú” é mais marcada, e depende do grau de proximidade com a pessoa, hierarquia e respeito.

Este artigo tem como objetivo apresentar as diferenças entre as formas de tratamento na variante do espanhol usada no Uruguai e o português brasileiro, pois como profissional de Secretariado se encarrega da maior parte burocrática dentro de uma organização, realizando a conexão entre clientes, investidores e colaboradores, é importante que ele busque eficiência e eficácia na comunicação em ambos os idiomas, inclusive em aspectos mais pontuais como o que apresentamos.

Para esse fim, usaremos como metodologia a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e como referencial teórico a Socio pragmática e a Sociolinguística, além de documentos oficiais que descrevem as funções do profissional de Secretariado como o Código de Ética do Profissional de Secretariado (1989), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo (2004) e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016).

1. METODOLOGIA

Para obter os dados deste estudo, realizamos uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, utilizando a estratégia qualitativa de pesquisa. A pesquisa consistiu fundamentalmente numa revisão da literatura sobre o tema.

Partimos de uma abordagem das formas de tratamento (pronominais e verbais) de ambas as línguas e, posteriormente, discutimos as diferenças e semelhanças entre essas formas buscando correlacionar o assunto com a importância para o profissional de Secretariado.

Para isso, usamos como fundamentação teórica três áreas da Linguística, duas que são subáreas da Pragmática, a Socio pragmática e a Pragmática Cultural ou Sociocultural, e a terceira que é a Sociolinguística, como explicaremos no item seguinte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma de nossas bases teóricas para a pesquisa é o estudo pragmático acerca da língua espanhola uruguaia. Entretanto, antes de começarmos com nosso embasamento teórico, nos parece adequado explicar que há uma sutil diferença quanto aos termos Pragmática e Pragmatismo que deve ser explicada. Segundo Marcondes (2000):

É preciso distinguir, portanto, ao menos preliminarmente e em linhas gerais, a pragmática enquanto um campo de estudos da linguagem e o pragmatismo enquanto corrente filosófica, ainda que uma filosofia da linguagem na linha da pragmática e o pragmatismo se aproximem em muitos aspectos sem, contudo, se confundirem. (MARCONDES, 2000, p. 38)

Ainda, Marcondes (2000, p. 39) comenta que Rudolf Carnap (1891–1970) foi o primeiro a associar o termo “Pragmática” ao ramo da Linguística e que, ao contrário da semântica ou sintaxe, não estuda significação ou estrutura, mas sim o sentido, o objetivo da comunicação humana, os modos, os usos e os contextos. Ela vai além da escrita, analisando os atos de fala e suas implicações culturais e sociais. A Pragmática atual é voltada para o funcionamento da comunicação, o entendimento do que é ou não explícito por meio da fala.

Nos estudos das últimas décadas já existe uma vertente da Pragmática, a Socio pragmática, que, conforme Leech (1983, p. 6), relaciona o significado de Pragmática à avaliação da distância social dos participantes, às regras sociais da comunidade da língua e às normas de adequação de práticas discursivas e de comportamento. Nessa perspectiva, a Pragmática é definida pelas relações interpessoais de um falante.

O uso das formas pronominais que fazem parte de nosso objeto de estudo

(“vos”, “tú” e “usted”), nas falas formais e informais depende de vários fatores socioculturais, conseqüentemente, a Socio pragmática se interliga ao nosso estudo visto que o uso dos pronomes de tratamento está inteiramente ligado ao convívio social e aos costumes dos falantes.

Assim como a Socio pragmática está diretamente relacionada às relações sociais e interpessoais, também encontramos a linha da Pragmática influenciada pela cultura, mais conhecida como Pragmática cultural ou Sociocultural. Segundo Bravo (2003, p. 910), a partir da década de 1950 foram apresentadas diferentes perspectivas e interpretações para o termo “cultura”, o que o tornou confuso. Assim sendo, a forma encontrada para interpretar os dados a partir de uma perspectiva sociocultural ater-se a outros parâmetros como: “a estrutura social, os objetivos utilitários, os sistemas de pensamento e ideológicos, os sistemas cognitivos de classificação que estruturam nossa compreensão do mundo social, etc”¹.

No que diz respeito à Sociolinguística, o modo como cada povo usa os pronomes de tratamento de sua língua diz muito sobre seus princípios sociais e culturais. Assim, como diz Calvet (2002, p. 12), “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”, já que a linguagem é cheia de acentos e usos regionais, além das muitas influências de outras línguas.

Bagno (2012), por sua vez, nos mostra não apenas a relação da língua com a sociedade preconizada pela Sociolinguística, mas também argumenta que os pronomes de tratamento não devem ser baseados só na norma culta da língua, visto que o sentido dos pronomes pode mudar dependendo da cultura, dos aspectos da sociedade, das expectativas, do contexto, da maneira como a língua é usada e dos efeitos do uso da língua na sociedade.

Quanto à variação regional, ainda no campo da Sociolinguística, Carricaburo (1997, p. 30) com base em Rona (1967), aponta certas influências quanto aos aspectos geográficos e históricos que ampliaremos no próximo item.

3. AS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS: REVISÃO DA LITERATURA

Nesta revisão de literatura, iremos aprofundar o conhecimento sobre o estudo das formas de tratamento pronominais no espanhol, e no português, utilizando autores clássicos e contemporâneos, de forma crítica, observando o uso da língua falada, como a língua escrita das duas línguas, considerando as necessidades dos profissionais de Secretariado bilíngues.

Os estudos acerca do espanhol uruguaio giram em torno de estudiosos hispano falantes, como: Norma Carricaburo (1997), que aborda a definição dos pronomes, de modo geral, em cada país hispano-falantes; John M. Lipski (1994), que tem seu artigo focado na variação linguística quanto ao

¹ “(...) la estructura social, los objetivos utilitarios, los sistemas de pensamiento e ideológicos, los sistemas cognitivos de clasificación que estructuran nuestra comprensión del mundo social, etc.” (BRAVO, 2003, p. 10)

espanhol, dentro e fora do Uruguai e, por fim, Andru Shively (2016) que traz um olhar mais pragmático sobre a variância de uso dos pronomes da língua espanhola uruguaia.

No que se refere a língua portuguesa brasileira, nos baseamos em autores como, Celso Cunha e Lindley Cintra (2008), do qual extraímos uma visão gramatical quanto aos pronomes; em Maria Helena Moura Neves (2000), que apresenta aspectos socio pragmáticos em relação ao uso das formas de tratamento pronominais, e, no que tange à variação linguística, nos baseamos em Marcos Bagno (2012, 2016).

3.1 AS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS NO ESPANHOL URUGUAIO

Neste item nos dedicaremos a apresentação dos conceitos de cada uma das três formas de tratamento pronominais, fundamentados em autores hispânicos, considerando as influências socio pragmáticas no uso desses pronomes na variante uruguaia do espanhol.

Carricaburo (1997, p. 9) explica que, o espanhol tem um sistema de formas pronominais e verbais que varia entre duas ou três formas (dependendo do país hispano falante), com o “usted”, representando o modo formal e respeitoso de tratamento, seguido de “tú” e “vos”, ambos representando um tom mais informal. A autora (ibid.), ainda explica que o “tuteo” e o “voseo” - tratamento de “tú” e “vos”, respectivamente - “servem para expressar a familiaridade, a informalidade, a solidariedade e a aproximação psicológica e afetiva” (tradução nossa), sendo assim, o “ustedeo” - tratamento de “usted” - é empregado nas situações que não condizem com os aspectos anteriores.

Quadro 1. Sistema básico de uso das formas pronominais de tratamento na língua espanhola.

Número	Informal	Formal
Singular	Vos e Tú	Usted
Plural	Ustedes e Vosotros	

Fonte: elaborado pelos autores com base em CARRICABURO, 1997.

Lipski (1994, p. 369), que é um dos predecessores de muitos estudos linguísticos voltados para a língua espanhola, comenta em seus estudos sobre uma certa semelhança entre a variação uruguaia e a variação argentina, ele ainda associa essa semelhança a um reflexo histórico dos tempos de colonização. O autor (ibid.) fala que, a variação linguística do Uruguai é afetada não apenas pela influência do espanhol argentino, mas também por situações geográficas internas, como o eixo urbano-rural (Montevideo e o interior) e o *fronterizo* (bilinguismo fluído espanhol/português na fronteira com o Brasil). Apesar dessa variação, o espanhol uruguaio é quase totalmente representado pelo dialeto usado em Montevideo, com pequenas distinções entre o rural e o urbano, “e a variável da fronteira, o dialeto “*tacuareboense*” influenciado pelo português brasileiro, apontado por Carricaburo (1997, p.30), conforme já citado no item Referencial Teórico.”

Em uma análise mais recente de Shively (2016, p. 236-237), respaldada por estudos como o de Lipski (1994), esclarece que, o espanhol uruguaio funciona apoiado em um sistema misto de voseo pronominal, ou seja, é normal a utilização de “vos” e “tú”, entretanto, as formas verbais utilizadas são voseantes. Shively (2016) ainda esclarece que esses autores afirmam a existência de uma distinção quanto ao uso de “vos” e “tú”, motivada por confiança e intimidade.

O que o estudo de Shively (2016) traz de novo é o fato de que o uso do “tú”, na variação do espanhol uruguaio, não é restrito a familiares. Segundo a pesquisadora (ibid.), o uso cotidiano desse pronome pode variar em decorrência de quatro aspectos: idade, respeito, confiança e familiaridade. A relação entre o uso de “tú” muitas vezes está ligada ao trato de pessoas mais novas ou da mesma idade, mesmo sem confiança ou familiaridade e com pessoas mais velhas e conhecidas.

Como já apontamos no item anterior, Carricaburo (1997, p.30), com base em Rona (1967), mostra que o “voseo” e o “tuteo” do Uruguai apresentam diferenças significativas se comparados ao que ocorre em outras regiões do Rio da Prata. Por um lado, há uma interferência do português brasileiro do Rio Grande do Sul, que fica evidente no uso do “tuteo” na região de Tacuarembó (Uruguai), onde, por causa da proximidade geográfica com o Brasil e a vivência de duas culturas e línguas diferentes, a língua regional chega a ser quase uma vertente do espanhol regional uruguaio, o “tacuaremoense”. Por outro lado, na região de Rocha, litoral leste, nota-se o predomínio de “tuteo” exclusivo (“tú *tiene*”) motivado por um dado histórico, a imigração de colonos do noroeste da península ibérica.

Adentrando um pouco mais na questão histórica, Elizaincín et al. (1997, p. 60) observa que, no Uruguai, no século XVIII, o “vos” era associado ao grupo de pessoas com grau social mais elevado, enquanto vemos em Lipski (1994, p. 373) que, séculos depois, um estudo de 1967, de Rona, indicava um favorecimento do uso do “tú” pela própria população, já que os falantes passaram a associá-lo a pessoas cultas. Essa desvalorização do “vos” se deu por causa de seu uso excessivo, como é citado por Pereira e Pontes (2015):

[...] Devido ao amplo uso do pronome “vos”, houve um progressivo desgaste desta forma, o que permitiu que surgissem outras formas de tratamento para designar respeito, por exemplo, o “vuestra merced” acompanhado de verbos na terceira pessoa, o qual evoluiu ao pronome que conhecemos, atualmente, como “usted”. (PEREIRA; PONTES, 2015, p. 54)

Diferentemente da Argentina, onde, o tratamento com o “vos” goza de prestígio, de forma generalizada, diante do “tú”², nos contexto de fala, e vem se expandindo na substituição às formas

² De acordo com Rigatuso (2011), as formas de “tú” que estavam em franco retrocesso no espanhol bonaerense têm ressurgido em certas situações, principalmente nas relacionadas à compra e venda, ainda que de maneira tímida e em alternância ao uso de “vos”. Uma hipótese levantada pela autora (ibid.) para esse fenômeno é a de que, nessas situações, o locutor evita o uso de “usted” que seria muito formal e, por causa da falta de um pronome médio para expressar a cortesia, opta pelo uso do “tú” previamente ao uso do “vos” que domina a conversa uma vez introduzido.

de “usted”, em contextos formais, salvo em casos em que os interlocutores não se conheçam previamente (SPERANZA, 2019; BERTOLOTTI, 2015), no Uruguai, de acordo com Holt (2019, p. 34-35), com base em Bertolotti (2015) e Fontanella de Weinberg (1999), o panorama é mais diversificado, uma vez que existem quatro possibilidades de tratamento:

- pronome “usted” – verbo “usted” (“usted tiene”): é forma mais estável, e se usa para a distância ou a formalidade.
- pronome “tú” – verbo “vos” (“tú tenés”): é uma forma híbrida, pois combina a formalidade do “tú” com a informalidade ou aproximação do “vos”. É curioso notar que essa formalidade atribuída ao “tú” não é a mesma do “usted”, mas proveniente de certo prestígio atribuído ao “tú” no âmbito urbano. Essa forma é exclusiva do espanhol uruguaio e o distingue no contexto do Rio da Prata.
- pronome “vos” – verbo “vos” (“vos tenés”): denota proximidade e é, também, forma a mais usada no Rio da Prata. Essa forma não afeta todas as flexões verbais, mas apenas três formas do indicativo, o presente, *preférito perfecto simple* (ou *indefinido*) e futuro, uma do subjuntivo, o presente, e um modo, o *imperativo*.
- pronome “tú” – verbo “tú” (“tú tienes”): embora seja forma de maior estabilidade no âmbito hispânico, para o tratamento da informalidade, no espanhol uruguaio é uma forma restrita à região de Rocha, leste do país, a zonas rurais de Lavalleja e a cidades da região de Maldonado. Essa forma goza de certo prestígio nessas regiões por remeter à concepção de pureza do idioma proveniente da Espanha e à forma ensinada na escola.

Segundo Bertolotti (2015, p. 79), um mexicano ou um peruano, de idade média, que chegassem a Montevideo certamente seriam tratados de “tú” e uma forma *voseante* ou, até mesmo, uma forma *tuteante* e veriam isso com um excesso de confiança, o que, na verdade, se trata de uma expressão de deferência por parte dos locutores.

Ainda conforme Bertolotti (ibid.), essa conservação das formas de “tú”, seja com verbos em “vos” seja em “tú”, ocorre não apenas pelo fato de serem consideradas mais cultas que as *voseantes*, mas também porque marcam uma diferença desejável frente ao espanhol de Buenos Aires, e que define a identidade uruguaia.

O espanhol falado na região fronteira do Uruguai com o Brasil, daria um capítulo à parte, que nos parece exceder aos objetivos deste artigo, já que nessa região há um *dialeto fronteiro misto* (RONA, 1965) com forte base no português. Esse dialeto, conforme Gutiérrez Bottaro (2009, p. 13), é conhecido por vários nomes como “brasileiro”, “portunhol”, “entreberado”, “rompidiomas”; nos estudos científicos recebe a denominação de Dialeto português do Uruguai (DPU) ou “português uruguaio” (PU).

3.2 AS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Para caracterizar as formas de tratamento pronominais do português brasileiro, por um lado, vamos nos basear em duas gramáticas tradicionais, a de Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) e a de Bechara (2009), por outro, procurando adequar à fundamentação de nosso artigo, vamos nos valer de alguns estudos mais próximos da Socio pragmática, como a gramática de usos de Maria Helena Moura Neves (2000), e do âmbito da Sociolinguística como os estudos de Marcos Bagno (2012, 2016).

Do ponto de vista normativo, Cunha e Cintra (1985 p. 282) classificam os pronomes de tratamento como: “certas palavras e expressões que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como você, o senhor, vossa excelência”. Ademais, os autores (ibid.) nos advertem que, apesar de designarem a segunda pessoa, esses pronomes levam o verbo para a terceira pessoa”. Esse aspecto é corroborado por Bechara (2009, p. 140), que os designa como “formas substantivas de tratamento ou formas pronominais de tratamento”. Para os autores, “você” é uma forma que denota muita aproximação no português brasileiro, além de ser utilizada em contextos de igual para igual ou de superior para inferior.

Neves (2000, p. 458), também compartilha do mesmo ponto de vista, quanto ao fato das formas “você” e “vocês” se referirem à 2ª pessoa do singular e plural, mas levarem o verbo para a 3ª pessoa. Quanto à difusão de “você” e “tu” no português brasileiro, Neves (2000), acrescenta que:

O emprego de **VOCE** é muito mais difundido do que o emprego do **TU**, para referência ao **interlocutor**. Além disso, ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), que se usem formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento **VOCE**, de tal modo que se misturam formas de referências pessoal de **segunda** e de **terceira pessoa**. (NEVES, 2000, p. 458; grifos da autora)

Entretanto, da perspectiva sociolinguística, segundo Bagno (2016, p. 245), considerar esse fenômeno de variação linguística como uma “mistura de tratamento” é uma atitude de puristas, já que não se pode considerar como um erro algo que é muito frequente no português brasileiro. O autor (ibid., p. 146) fornece outros exemplos do mesmo fenômeno, em casos em que a pessoa está empregando o “você”, mas usa formas oblíquas e possessivas de “tu”, como “te”, ou formas do imperativo verbal. Isso ocorre, por exemplo, na frase “você sabe que eu te amo”, onde o modo correto, mas, não comumente empregado, é “você sabe que eu a/o amo”.

Bagno (2016, p. 246) também defende que muitos livros ainda consideram o

“você” como um pronome de tratamento, mas o correto seria classificá-lo como um pronome de 2ª pessoa do ponto de vista semântico, e de 3ª pessoa do ponto de vista morfológico.

Como vimos, os autores citados até aqui notam que o uso do “você” é predominante no português brasileiro. Nesse sentido, Bagno (2012, p. 748) vai além, mostrando que o “você”, de fato, é predominante, mas principalmente com pessoas da mesma classe social e que o “tu” não pode ser negligenciado (ibid., 752), porque se faz presente entre os falantes brasileiros de várias regiões, sendo utilizado no norte da Amazônia Legal (Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão), em estados do Nordeste, no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e na região sul, principalmente no Rio Grande do Sul. Neste locais, conforme o autor, utiliza-se tanto o “tu” quanto o “você”, e em outros estados como Minas Gerais e São Paulo, o “tu” já não é utilizado, pois não é naturalmente proveniente dos habitantes naturais desta região e, quando isso acontece, é detectado que o falante é originário de outra região.

De forma diferente dos outros autores, quanto à forma como eles veem o pronome de tratamento “tu”, como mais formal, e “você” como de maior proximidade, Bagno (2012, p. 750) mostra que nas regiões onde ainda se utiliza o pronome “tu” ele ocorre em situações mais espontâneas de fala; em situações de menor proximidade, contudo, prefere-se o “você”. É possível, inclusive, perceber uma variação entre essas duas formas com os mesmos interlocutores sem que sejam apontadas relações de proximidade, como no exemplo a seguir que mostra a fala de um brasileiro:

Caraca! **Tu** é muito chata, brother! Pára de jogar bem, velho! **Cê** rouba, né velho? Isso que é o seu problema, você rouba. (Falante brasileiro masculino, de 27 anos, em 2006, exemplo do corpus de Dias (2007) (...). (SCHERRE, 2012, p. 24; grifos da autora)

Podemos, assim, observar que tanto Bechara (2009) como Cunha e Cintra (2008) possuem uma visão tradicional da gramática, mais focada na norma padrão, e em preceitos normativos, e nem sempre consideram as peculiaridades do uso da língua que os falantes fazem. Eles citam somente as formas de tratamento pronominais como uma forma de nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que elas ocupam. A “Gramática de usos do português” de Neves (2000), por sua vez, por tratar justamente dos usos poderia ter trazido alguma novidade nesse aspecto, no entanto, apenas confirma o que os autores normativos dizem. É possível que isso tenha acontecido porque, segundo a autora (NEVES, 2000, p. 14), ela retirou exemplos de diálogos de textos escritos, principalmente de peças teatrais, já que na ocasião não existia um banco de dados do português brasileiro contemporâneo. Entretanto, no português brasileiro cotidiano, as formas de tratamento pronominais e suas flexões verbais ocorrem com um aprofundamento e variedade muito maior que isso, sendo notadas no contexto da conversa informal, nas relações dos falantes que participam da comunicação, como pudemos notar em Bagno (2012, 2016).

De nossa perspectiva, uma curiosa observação de Cunha e Cintra (2008) é a respeito do português europeu sobre o uso do “você”, visto que, em Portugal o “tu” é utilizado somente como uma forma de intimidade propriamente, e o pronome “você” é utilizado no tratamento de superior com inferior. Já no Brasil, o pronome “tu” é utilizado em algumas regiões do país, o que denota um uso mais regionalizado. Isso nos faz concluir que, enquanto no português europeu os usos dos pronomes de tratamento parecem pertencer ao âmbito da cortesia - uma subdivisão da Pragmática ou da Socio pragmática -, no português brasileiro, constituem uma variação regional sendo, portanto, do âmbito da Sociolinguística.

3.3 IDIOMAS LADO A LADO: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Após a explanação das variações dos pronomes de tratamento no espanhol uruguaio e no português brasileiro, com base nos estudos, iremos discutir sobre a semelhança moderada entre o português brasileiro e o espanhol uruguaio, e como a proximidade dessas línguas implica tanto na interpretação, quanto na aprendizagem das línguas por nativos de ambas as línguas.

Uma semelhança entre os dois idiomas, como já dissemos, é que, a escolha de uso dos pronomes é decorrente de questões socio pragmáticas e sociolinguísticas (variação regional). Nesse sentido, a escolha de um indivíduo pelo uso de um pronome de tratamento, é resultado dos seguintes fatores: idade, nível de confiança, posição social, poder hierárquico e origem ou vivência do falante em determinada região. Isso implica que, em uma empresa, o uso de pronomes que sugere respeito e distanciamento como “usted” e “senhor”/“senhora” são preferíveis ao uso de “vos” e “você”, principalmente em se tratando de um primeiro contato.

A esse respeito, uma pesquisa de Reiter (2006) sobre teleatendimento, relatada por Gabbiani, 2020, p. 97, aponta para o fato de há uma tendência à informalidade e estratégias de aproximação no espanhol montevideano em interações cujo objetivo é o cumprimento de tarefas. Na pesquisa de Gabbiani (2020), também sobre teleatendimento, vemos nas interações dos atendentes com os clientes, em fragmentos de seu corpus, algumas formas de *usted* e sua respectiva flexão verbal (“usted sabe”; “usted tiene”; “mire”), de voseo verbal (“disculpá”; “mirá”) e de formas átonas de pronomes pessoais (“te estoy llamando”; sem que possamos identificar, nos dois últimos casos se se trata de voseo pleno ou precedido de “tú”. Da mesma forma, não encontramos referência a um possível uso de “tú” expressando um pouco mais de formalidade que o “vos” - como já dissemos que apontou Holt (2019) -, como uma opção viável para o trato em ambiente empresarial no Uruguai.

Na vida cotidiana dos dois países, fora das organizações empresariais, entre desconhecidos na rua ou familiares em casa, dois pontos importantes para a escolha no uso são: a idade, nível de confiança e respeito. Nesse sentido, não é adequado se dirigir a uma criança com o pronome “usted” ou “senhor”/“senhora”, até mesmo para um amigo ou familiar próximo, já que esses pronomes soam muito formais. Nesses casos, no

Uruguai, o “tú” seria uma melhor escolha, assim como o “você”/“tu” no Brasil. Entretanto, no Brasil, por não termos outras opções além do “você” e “tu” (que acabam tendo o mesmo valor, sendo o “tu” usado apenas em algumas regiões brasileiras) empregamos o “você”/“tu” para dialogar com um desconhecido, enquanto, no Uruguai, usa-se “vos”, como ilustramos no quadro abaixo:

Quadro 2. Sistema básico de uso das formas pronominais de tratamento no espanhol uruguaio e no português brasileiro quanto à relação.

Pronome de tratamento		
Relação	Português Brasileiro	Espanhol Uruguaio
Distanciamento	“senhor(a)” / “você” / “tu”	“usted”/“vos”

Respeito	“senhor(a)”	“usted”
Proximidade	“você”/“tu”	“tú”/“vos”

Fonte: elaboração dos autores.

Uma diferença fundamental é a de que, apesar da tendência à realização plena dos pronomes sujeito na fala e na escrita do português brasileiro, o espanhol comumente oculta o sujeito pronominal no ato de fala e escrita, sendo assim, é possível a identificação do sujeito apenas pela flexão do verbo na frase. No caso dos pronomes de tratamento no espanhol uruguaio para denotar a proximidade entre os interlocutores, essa identificação só se dá por meio do preenchimento do sujeito “tú” ou “vos”, pois, usualmente, mesmo em frases dirigidas ao “tú”, como vimos, as flexões verbais poderão ser as mesmas do “vos” (“tú tenés”), uma característica distintiva dessa variante. Assim temos, de um lado

“vos/tú”, de outro, “usted”.

4. A IMPORTÂNCIA DOS PRONOMES DE TRATAMENTO PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

Em 1989, foi publicado, no Diário Oficial da União, o Código de Ética do Profissional de Secretariado, documento que mostra os deveres e direitos desse profissional, como as relações tanto com as empresas, os seus colegas de trabalho e as entidades da categoria.

[...] agir como elemento facilitador das relações interpessoais na sua área de atuação; [...] atuar como figura-chave no fluxo de informações desenvolvendo e mantendo de forma dinâmica e contínua os sistemas de comunicação (BRASIL, 1989, s./p.).

O documento expõe, como função de um secretário executivo no Brasil, agir como elemento facilitador da comunicação dentro da empresa e, o mais importante, ser a pessoa que se refere ao fluxo de informações da empresa, sendo assim, o responsável pela manutenção dos sistemas de comunicação. Neiva e D’Elia (2005) complementam essa informação com um ponto de vista mais atual:

Ao citar como agente facilitadora, a profissional secretária vai revelando o seu desempenho na rede de relações interpessoais que administra. É nessa rede que imprimirá sua marca. Sua percepção do ambiente, das pessoas, dos códigos ditos e aqueles implícitos na linguagem não verbal, o equilíbrio emocional, a visão da empresa como um todo, a criatividade na relação personalizada com o cliente, tudo isto facilitará o dia a dia com o executivo, colegas, clientes e fornecedores (NEIVA; D’ELIA, 2005, p. 19).

De forma geral, os profissionais de Secretariado estão diariamente em contato com o público, seja interno ou externo da organização, por isso, não utilizar a forma de tratamento correta ao conversar com uma autoridade ou redigir a pauta do cerimonial com erros, demonstra falta de planejamento, e pode ser considerado falta de respeito.

A produção textual se faz presente na rotina do Secretariado, desde e-mails a bilhetes. Dessa forma, é importante ressaltar que, segundo Blikstein (2003, p. 15), um texto, escrito em qualquer

língua, só pode ser considerado bem escrito quando: obedecer às normas gramaticais, priorizar a clareza na escrita e utilizar as formas de tratamento adequadas ao interlocutor.

A responsabilidade de organizar eventos dentro da empresa, normalmente, fica por conta do profissional de Secretariado, que, por ser um profissional bilingue ou trilingue, deve conhecer e saber tratar os convidados do seu evento com honra e postura adequada demonstrando respeito às suas profissões.

O organizador do evento precisa preparar o cerimonial de acordo com a ordem de precedência e saber escrever e pronunciar os pronomes de tratamento para todos os níveis de autoridades. Conforme Silva et al. (2017):

Em geral, a sociedade está dividida por hierarquia, por isso o tratamento que recebe um membro da sociedade depende do papel que desempenha e de suas características: idade, gênero, posição familiar, hierarquia profissional, grau de intimidade etc. Sendo assim, cada um deve tratar o outro de acordo com as posições relativas que ambos ocupam na escala social. (SILVA et al., 2017, p. 333)

No que diz respeito ao uso de língua estrangeira no ambiente corporativo, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo (2004), publicadas pelo Ministério da Educação brasileiro, já sugerem que o profissional em Secretariado Executivo deve dominar, além da sua língua nacional em seu registro formal, pelo menos uma língua estrangeira, nesse mesmo registro. Sabemos que quando se escolhe a expressão “uma língua estrangeira”, a referência do senso comum recai sobre a língua inglesa, porém, documentos oficiais mais recentes, como as diretrizes curriculares do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016), embora também não mencionem explicitamente a língua espanhola, nem qualquer outra língua, estas podem ser subentendidas, uma vez que o documento coloca entre as ocupações que o profissional de Secretariado pode exercer “secretariado bilíngue ou trilingue”.

É bem verdade, no entanto, que em nossa sociedade circulam mitos com relação ao espanhol gerados pela semelhança com o português. Alves (2002, p. 3), aponta três deles. O primeiro mito é o de que, essa semelhança leva a maioria dos falantes do português a imaginar que sabe o espanhol corretamente. Em decorrência disso, surge segundo mito, que é o do bilinguismo, por conta das semelhanças o falante de português acha que não precisa estudar espanhol, e costuma falar frases como “entendo tudo o que me falam ou que escuto em espanhol”, o que leva a pessoa a achar que domina os dois idiomas. O terceiro mito, muito próximo dos outros dois, é o da sonoridade, onde surge uma crença de que mudando o som de algumas palavras do português já se está falando espanhol. Para superar esses mitos é importante que o profissional de Secretariado se aprofunde no estudo da língua e de suas variantes. É aí que entram os pronomes que apresentamos neste estudo.

Desse modo, o profissional de Secretariado, ao utilizar as formas de tratamento pronominais da língua espanhola acompanhadas ou não de suas respectivas flexões verbais, deverá considerar aspectos linguísticos e extralinguísticos para decidir o que é mais adequado ao público e aos objetivos de sua utilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação em línguas estrangeiras é a principal ferramenta de trabalho do profissional de Secretariado bilíngue (ou trlíngue), portanto, o domínio das formas de tratamento pronominais é deveras importante, tendo em vista uma comunicação respeitosa e adequada.

Nesta pesquisa, revelou-se uma quantidade considerável de material voltado para as formas de tratamento pronominais na variante uruguaia da língua espanhola. Apesar disso, notamos certa carência, em relação ao português brasileiro, de materiais oficiais

que indicassem especificamente o modo correto de uso dos pronomes pessoais de tratamento, já que, no âmbito do Secretariado, muitos materiais estão mais preocupados com formas de tratamento como “excelentíssimo”, “vossa excelência”, “vossa senhoria”. Entretanto, supomos, com base no conhecimento adquirido em nossa formação acadêmica, que, caso a forma de tratamento não seja uma questão singular de comunicação empresarial da empresa e esta não tenha apresentado ao profissional de Secretariado uma forma apropriada de tratamento, o profissional deve seguir a regra básica de hierarquia, respeito ou proximidade.

Um aspecto que nos surpreendeu foi a influência no uso dos pronomes causada pela proximidade geográfica entre os dois países, principalmente na região fronteira, onde há uma maior frequência do uso de “tú” no espanhol uruguaio, por causa do “tu” do português brasileiro do Rio Grande do Sul.

Outro aspecto também surpreendente foi possível notar a semelhança entre a utilização do “voseo”, empregada no espanhol argentino e uruguaio nas conjunções verbais, embora, como apontamos no item 3.1, e diferença no espanhol uruguaio, onde pode haver um uso do pronome “tú” com conjugações de “vos” (“tú tenés”), que marca a identidade do espanhol uruguaio em contraposição aos usos *voseantes* de seus vizinhos.

No que tange a questões socio pragmáticas, como status, grau de respeito e proximidade etc., há uma similaridade entre o uso do “voseo” uruguaio e “você”/”tu” no português brasileiro, ambos são usados como informais. Todavia, cabe ressaltar que no

Brasil observa-se uma “maior liberdade de uso” quanto ao “você”/”tu”, já que em comparação com o “vos”, esses pronomes de tratamento ainda podem ser usados em determinadas situações, com

certa condescendência, como em casos de diálogos nos quais o subordinado se dirige ao superior ou aos desconhecidos mais velhos com “você”.

O presente trabalho reuniu aspectos qualitativos sobre o tema, que certamente agregarão conhecimentos, não apenas aos profissionais da área de Secretariado, mas principalmente aos estudantes dessa carreira que pretendam melhorar sua comunicação interpessoal na língua espanhola e aos pesquisadores que desejem aprofundar-se na temática.

Acreditamos que o avanço no recolhimento e classificação de dados linguísticos orais e escritos, de diferentes registros - desde os espontâneos até os mais monitorados, formais ou informais -, que resultem na composição de grandes corpora digitalizados, além da facilitação do acesso dos pesquisadores a esses corpora possam contribuir para a expansão de pesquisas como esta.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S. 2002. Los heterosemánticos en español y portugués. Un desafío a la lectura/interpretación: el caso de los "vestibulandos" brasileños. In: Congreso Brasileño de Hispanistas, São Paulo. Disponível online em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100032&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 27 mai. 2021.
- BAGNO, M. 2012. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola.
- _____, M. 2016. Mistura de Tratamento. Não é errado falar assim! São Paulo: Parábola, p. 245-251.
- BECHARA, E. 2009. Moderna gramática portuguesa: 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- BERTOLOTI, V. 2015. A mí de vos no me trata ni usted ni nadie. In: Sistemas e historia de las formas de tratamiento en la lengua española en América. México: UNAM, UdelaR.
- BLIKSTEIN, I. 2003. Técnicas de comunicação escrita: 2. ed. São Paulo: Editora Contexto.
- BRASIL. 1989. Código de ética da profissão de secretariado executivo. Diário Oficial da União, 7 jun. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3589665/pg-118secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-07-07-1989>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BRASIL. 2004. Parecer nº 102 CES/CNE, aprovado em 11 de março de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. Ministério da Educação. Disponível online em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0102.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BRASIL. 2018. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Portal do MEC. Ministério da Educação. Disponível online em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BRAVO, D. 2003. Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE: La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes. Estocolmo (Suécia), sep. de 2002. Programa Edice, Stockholms universitet. Disponível online em: <http://www.edice.org/descargas/1coloquioEDICE.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- CALVET, L.: 2002. Sociolinguística: Uma INTRODUÇÃO Crítica, Parábola Editora.
- CAMACHO, D. 2020. Quando usar tú e usted em espanhol? VC S/A. Disponível online em: <https://vocesa.abril.com.br/carreira/quando-usar-tu-e-usted-em-espanhol/>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- CARRICABURO, N. 1997. Las Formas de Tratamiento en el español actual. Madrid: Arco/Libros.

CINTRA, L. F.; CUNHA, C. 2016. Nova gramática do português contemporâneo: 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F. 1985. Subjuntivo independente. In: _____. Nova gramática do português contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

CUNHA, C., CINTRA, L.F. 2008. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

DIAS, E. P. 2007. O uso do tu no português brasileiro falado. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, vii, 104 f. Disponível online em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3255>. Acesso em: 29 set. 2021.

ELIZAINCÍN, A.; MALCUORI M.; BERTOLOTTI V. 1997. El español de la Banda Oriental del siglo XVIII. Montevideo: Universidad de la República Editora. Disponível online em: <https://www.historiadelaslenguasenuruguay.edu.uy/161/descargar.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. 1999. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: Bosque, Ignacio y Demonte, Violeta (dir.). Gramática descriptiva de la lengua española, Madrid: RAE, Espasa.
GABBIANI, B. 2020. A construção da identidade do usuário em chamadas para serviços telefônicos de empresas públicas do Uruguai. In: Memorare, Tubarão, v. 7, n. 2, mai/ago, p. 93-103. Disponível online em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/9751/5326. Acesso em 17 abr. 2022.

GUTIÉRREZ BOTTARO, S. E. 2009. O sujeito pronominal no português uruguaio da região fronteiriça Brasil – Uruguai. Tese de Doutorado em Letras. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 217p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-01092010-143318/pt-br.php>. Acesso em: 17 abr. 2022.

HOLT, J. 2019. El tuteo y el voseo en el Uruguay. Panorama actual de usos y metodologías de estudio de actitudes lingüísticas de los hablantes. In: Temas de profesionalización docente, número 3. Segunda época, p. 31-40. Disponível em: <https://repositorio.cfe.edu.uy/bitstream/handle/123456789/534/Holt%2cJ.EITuteo.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 16 abr. 2022.

NEIVA, E. G; D'ELIA, SILVA, M. E. 2005. As novas competências do profissional de secretariado. São Paulo: Editora IOB.

LEECH, N. G. 1983. Principles of Pragmatics. 1.ed. London and New York: Longman Group Limited.

LIPSKI, J. M. 1994. El Español de América. Madrid: Ed. Cátedra.

NEVES, M. H. de M. 2000. Gramática de usos do Português: 5ª reimpressão: São Paulo: Editora UNESP.

MARCONDES, D. 2000. Desfazendo Mitos Sobre A Pragmática. ALCEU. v.1, n.1, p. 38-46, jul/dez. Disponível online em: http://revistaalceu-acervo.com.pucrio.br/media/alceu_n1_Danilo.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

PEREIRA, L. L. O.; PONTES, V.O. 2015. A tradução das formas de tratamento do espanhol para o português brasileiro e a questão da variação linguística. Revista Transversal. Fortaleza, v.1, n.02, p.48-67. Disponível online em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/TRANSVERSAL/article/view/2495>. Acesso em: 29 set. 2021.

PONTES, V. O.; PEREIRA, L. L. O. 2016. Traduzir para ensinar a variação linguística nas formas de tratamento da língua espanhola, por que não? Cadernos de Tradução, v. 36, n. 2, Ago, p. 66-90, Florianópolis. Disponível online em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2016v36n2p66/31732>. Acesso em: 07 mar. 2021.

RIGATUSO, E. M. 2011. ¿De vos, de tú, de usted? Gramática, pragmática y variación: hacia una reinterpretación de los pronombres de tratamiento en el español bonaerense. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. S. (orgs.) As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais. / Las formas de tratamiento en el español y en portugués: variación, cambio y funciones conversacionales. Niterói, RJ, Editora da UFF.

RONA, J. P. 1965. El dialecto "fronterizo" del Norte de Uruguay. Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias, Universidad de la República. RONA, J. P. 1967. Geografía y morfología del voseo. Porto Alegre, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ROSA, G. S. O.; GALIASI, N. S. A.; OLIVEIRA, S. K. 2021. A abordagem das formas de tratamento do espanhol uruguaio e do português brasileiro e sua importância para o profissional de secretariado. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado) - Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 27p. Disponível online em: <http://riccps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/6038>. Acesso em: 17 abr. 2022. SILVA, L. A.; BLANCO, R. C. H.; BLANCO, Y. A. O. 2017. Formas de tratamento: português e espanhol em foco. Let. Hoje, v. 52, n. 3, p. 331-340, jul.-set. Disponível online em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/29366>. Acesso em: 29 set. 2021.

SHIVELY, A. dez. 2016. Voseo, Tuteo y Ustedeo en el Español Uruguayo: Uso, Variación Pragmática y Cambios Generacionales. IULC Working Papers. Vol. 15. nº1: Current Issues in Pragmatic Variation. Bloomington: Indiana University. Disponível online em: <https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/iulcwp/article/view/26226/31847>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SCHERRE, M. M. P. 2012. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. Tabuleiro de letras. Disponível online em: http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_04/pdf/no04_artigo09.pdf. Acesso em: 29 mar 2021.

SCHERRE, M. M. P. et al. 2012. Tu, você, cê e ocê na variedade brasiliense. PAPIA Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, v. 21. Disponível online em: <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1698>. Acesso em 29 set. 2021. SPERANZA, A. 2019. El voseo desde la orilla argentina del Río de la Plata ¿una cifra impar? In: Cuadernos de la ALFAL, num. 11 (2), p. 199-213. Disponível online em: https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/11_2_cuaderno_014.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.